

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariluce da Conceição Rodrigues

**O USO DE ESTRANGEIRISMOS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA:
Uma proposta de atividade no ensino fundamental**

**Belo Horizonte
2012**

Mariluce da Conceição Rodrigues

**O USO DE ESTRANGEIRISMO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
Uma proposta de atividade no ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Zélia Versiani Machado

Belo Horizonte

2012

**O USO DE ESTRANGEIRISMOS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA:
Uma proposta de atividade no ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Zélia Versiani Machado

Aprovado em 26 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dra. Maria Zélia Versiani Machado – Faculdade de Educação da UFMG

Prof. Dr. Carlos Augusto Novais – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade, apresentar algumas observações realizadas dentro de sala de aula sobre Estrangeirismos, visando compreender o modo como o aluno utiliza expressões de Língua Inglesa nas diversas situações de uso em Língua Portuguesa, especialmente na escola e no seu cotidiano. Baseando-se em uma concepção de leitura e escrita, sintonizada com uma perspectiva discursiva, o trabalho sobre o tema estrangeirismo, busca considerar a complexidade que envolve as práticas de escrita e leitura na escola, para compreender como os alunos (re) constroem essas práticas, através da observação e participação do uso de palavras estrangeiras no dia-a-dia e no cotidiano escolar, foi possível identificar várias práticas de escrita vivenciadas em sala de aula e em outros ambientes que nem sempre têm a intervenção direta do professor, como Internet, jogos de videogames, etc.

Palavras-chave: Estrangeirismo; Variação linguística; escolha lexical; ensino de língua portuguesa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA	8
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
4. METODOLOGIA	12
5. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
6. REGISTRO DE AÇÃO.....	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Ao se observar a linguagem oral dos alunos de 8º e 9º anos, especialmente nas aulas Língua Portuguesa, é possível perceber o uso do estrangeirismo por grande parte dos alunos.

Ao serem questionados sobre a origem de algum estrangeirismo, percebe-se que muitas vezes eles consideram de origem portuguesa e ficam surpresos ao descobrirem que tal palavra era de outro idioma ou origem. Por esse motivo, o tema Estrangeirismo, ou seja, a introdução de palavras vindas de outros idiomas na Língua Portuguesa, foi escolhida para este trabalho monográfico.

Jussara P. Simões, ao comentar sobre o tema no site <http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20010627.htm>, afirma que:

Talvez seja consequência de um conjunto de fatores o que leva os brasileiros a imaginar como místicas e esotéricas as palavras ordinárias usadas no inglês para dar nomes às coisas. Nesse conjunto, constato a presença do deslumbramento pelos falantes de inglês, da ignorância da língua portuguesa, da ignorância da língua inglesa, da ignorância da cultura estrangeira, da ignorância de etimologia e da ignorância de semântica. Juntam-se todas essas ignorâncias e, sem precisar bater no liquidificador, surgem as palavras mágicas e as traduções literais, as traduções mal-ajambradas e a importação de palavras alienígenas em sua forma original. Precisamos exorcizar esses demônios (SIMÕES, 2001).

Palavras ou expressões estrangeiras são usadas quando não existe equivalente em português ou foram consagradas pelo uso corrente, tais como: *rock, show, pop, punk, réveillon, status, blitz, kitsch, overnight, outdoor, know-how, lobby, software, hot dog*. No entanto, deve-se ter cuidado ao flexionar número nas palavras estrangeiras, pois a forma correta de fazê-lo é considerando a língua de origem, por exemplo: o plural de *blitz* é *blitze*, mas já se viu escrever *blitzes, blitzen* e outras. O mesmo se aplica aos latinismos, o plural de *campus* é *campi*, o plural de *curriculum* é *curricula* (e neste caso se pode bem usar em português, currículo(os), sem ser vedado o latinismo). Mas não se devem fazer outras flexões ou declinações, apenas a de número. Não se escreve: as páginas do *curricula* (do currículo), mas: as páginas do *curriculum* - sem declinar o genitivo.

O uso gratuito ou excessivo de estrangeirismo pode tornar o texto pedante. Palavra ou expressão estrangeira menos conhecida e de difícil tradução, ainda que

em texto especializado, deve ser acompanhada de explicação, da seguinte forma: *spread*, taxa de risco nos empréstimos internacionais. Nesse caso, a expressão é grafada em itálico, preferencialmente, ou entre aspas. Os juristas devem deixar terminologia latina desnecessária de lado, no texto acadêmico, fazendo uso restrito dos conceitos referentes a institutos importados do Direito Romano. *Periculum in mora*: aceita-se data venia: é preferível evitar.

Não levam aspas ou itálico os nomes ou marcas de companhias estrangeiras (Microsoft, Boeing, TWA, Levi's, Sears, Viagra), modalidades esportivas (squash, skate), denominações de naves e satélites espaciais (Vega, Challenger) e nomes de pessoas, instituições e lugares. (www.keimelion.com.br/2009_02_01_archive.html)

Segundo keimelion, devemos seguir as regras citadas acima em relação as palavras de estrangeirismo em textos acadêmicos.

Nomes de órgãos e entidades estrangeiras devem ser traduzidos quando não forem ligados ao objeto do trabalho. Quando a tradução literal for insuficiente para a compreensão do que faz o órgão ou entidade, usa-se a sigla estrangeira sem aspas, traduzindo seu significado e citando o equivalente brasileiro: FBI (Birô Federal de Investigações, a polícia federal norte-americana).
(<http://www.keimelion.com.br/2009/02/estrangeirismos.html>)

Estas palavras recebem nomes específicos de acordo com o idioma de origem, tais como anglicismo (do inglês) e galicismo (do francês).

Segundo o site <http://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismos/> Acesso 25 de maio.2012, o estrangeirismo possui duas categorias:

Estrangeirismo com aportuguesamento: a grafia e a pronúncia da palavra são adaptadas para o português. Ex.: abajur (do francês "abat-jour").

Estrangeirismo sem aportuguesamento: conserva-se a forma original da palavra. Ex.: mouse (do inglês "mouse")

Grande parte das palavras da Língua Portuguesa tem origem latina, grega, árabe, espanhola, italiana, africana, francesa ou inglesa. Essas palavras são introduzidas em nossa língua por diversos motivos: fatores históricos, socioculturais e políticos, modismos ou avanços tecnológicos.

Geralmente, as palavras estrangeiras passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. As pessoas estão tão acostumadas com a presença dos estrangeirismos na língua que por vezes até desconhecem que uma série de palavras tem sua origem em outros idiomas. (<http://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismos/>)

O estrangeirismo vem aos poucos invadindo nossa língua portuguesa, e tendo como um meio veicular as novelas e séries que a maioria das pessoas assiste. As pessoas estão fazendo o uso diário e sem perceber já falaram palavras de estrangeirismo, introduzindo ao seu vocabulário.

Para a realização deste trabalho, foi feita pesquisa no laboratório de informática acessando a internet, como também a busca por palavras no livro didático de português. Após a identificação das palavras pelos alunos, foi discutida sua origem.

Para finalizar, ao terminarem a pesquisa no laboratório de informática, os alunos apresentaram, em sala de aula, o trabalho elaborado com partes escritas e cartazes.

Em resumo, este trabalho teve o objetivo refletir sobre a questão dos empréstimos linguísticos e seus usos em práticas de leitura e escrita escolares e cotidianas, bem como de mostrar aos alunos que nem sempre as palavras das quais fazem uso são empréstimos de outras línguas. Para isso, os alunos identificaram e registraram a origem de palavras de seu cotidiano; reconheceram palavras antigas estrangeiras que deixaram de ser usadas; criaram cartazes com palavras estrangeiras que foram incorporadas ao Português, com o objetivo de estudar a linguagem e a variação linguística.

2. JUSTIFICATIVA

Com a evolução dos tempos, sobretudo no uso das novas tecnologias e dos costumes culturais das pessoas, palavras, conhecidas como estrangeirismos, passam a fazer parte do léxico da Língua Portuguesa. Surge assim a necessidade de desenvolver habilidades na prática de leitura e escrita, buscando temáticas de interesse dos alunos em textos que circulam socialmente. Muitos se perguntam: Será que esta evolução causa algum dano ou apenas traz benefícios?

Nós brasileiros somos muito criativos e, para nos comunicar, criamos códigos linguísticos e novas formas de falar ou interpretar a "língua". Assim são construídas palavras e linguagens próprias de cada área do conhecimento: econômico, político, publicitária, entre outros, que mostram o caráter dinâmico da língua portuguesa em sua diversidade cultural.

Através do conhecimento de palavras do estrangeirismo o manejo da palavra, o indivíduo passa a ser também obra de processos educacionais e instrucionais, comunicando de forma mais simples possível em um universo cada vez mais abreviado de palavras.

A comunicação é uma ferramenta estratégica de gestão e também de marketing pessoal. (<http://amigonerd.net/trabalho/32847-comunicacao-vicios-de-linguagem>)

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades lingüísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo (GARCEZ; ZILLES, 2004, p.15).

Algumas expressões já possuem equivalentes em português, outras foram incorporadas com formas aportuguesadas.

O estrangeirismo está sim presente no nosso português, mas até que ponto isso é ruim ou bom? É possível valorizar a nossa língua, reconhecendo que o contato entre culturas é inerente a todas as línguas. A língua inglesa hoje é considerada língua universal, exercendo grande influência em outras línguas que passam a adotar palavras provenientes do inglês. Podemos dizer que, na atualidade, a língua inglesa se expandiu mundialmente devido a fatores econômicos, motivo pelo qual

várias línguas incorporam palavras de origem inglesa como acontece em nossa língua portuguesa.

O que não podemos deixar de analisar é por que usamos determinada palavra se ela já existe na língua portuguesa? Como por exemplo: "Precisamos dar um start na reunião", para dizer que a vida é boa. O melhor, nesses casos, é optar pelo bom senso e não tentar "falar bonito", como forma de exibicionismo. Até por que, muitas vezes, podemos acabar cometendo uma grande gafe.
(<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=1511>).

Podemos adquirir uma segunda língua, mas já temos uma língua cheia de vocábulos e possibilidades de novos vocábulos vindo do estrangeirismo!

Segundo Machado de Assis em 1873, deixou-nos a seguinte lição:

"Não há dúvida que as línguas se-aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos, é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. "Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade." (IN: CELSO CUNHA, *Língua Portuguesa e Realidade Brasileira*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro Ltda., 1981, p. 25 - na ortografia original de 1968).

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Foi identificado, através de atividades em sala de aula, que os alunos questionavam com os colegas palavras de origem estrangeiras, indagando sobre a sua origem. Aproveitando a discussão, foi sugerida a interrupção da aula para falar um pouco sobre o assunto.

Todos estavam muito animados ao falar, então foi proposta pela professora uma pesquisa, uma vez que o assunto era muito interessante para a turma. Foram escolhidas as turmas do 8º e 9º anos porque está há mais tempo na escola e são turmas que têm um perfil adequado à realização do trabalho e de conseguirem fazer a apresentação, respondendo satisfatoriamente às perguntas sobre o tema. As turmas são compostas por adolescentes entre 13 a 15 anos.

Após receberem a explicação sobre o assunto, os alunos começaram a colocar em prática através de pesquisas acessando a internet procurando palavras de origem estrangeiras usadas por eles. Todavia foi desconsiderada a diversidade entre grupos já que uns não concordavam com a apresentação do trabalho diante dos colegas.

Quando se fala em estrangeirismos ou empréstimos linguísticos, rapidamente vem à mente das pessoas palavras inglesas presentes em todo âmbito cultural, como por exemplo: nomes de lojas, restaurantes, marcas de roupas ou sapatos, entre outras ocorrências.

Com a influência de vários povos que mantiveram contato conosco, introduzimos no vocabulário da Língua Portuguesa várias palavras, que legitimadas pelo uso foram dicionarizadas. O fenômeno é conhecido entre nós como empréstimo linguístico e estrangeirismo, dois processos muito semelhantes.

Devido a isso, renomados linguistas os definem como um só fenômeno. Os estrangeirismos e os empréstimos linguísticos não estão ligados exclusivamente às línguas inglesas, pois também em nosso léxico há várias palavras de origem francesa, indígena, árabe, latina, africana, dentre outras.

Para alguns autores as palavras de origem estrangeira estão “decompondo” a língua portuguesa. Em outras épocas, a imprensa fez uma grande manifestação contra a invasão dos galicismos, que são palavras francesas introduzidas no português no final do séc. XIX. Naquela época, a França exercia uma forte influência cultural no Brasil. Hoje, dado a grande

influência da língua inglesa, ocorrem manifestações contrárias a esses usos. Em sua grande maioria, proveniente de pessoas que não compreendem bem o funcionamento da língua e sua condição sócio-histórica.

Segundo Leite, as palavras vêm e ficam isso é bom.

O fato é que as palavras só entram e ficam definitivamente em uma língua quando não há um termo que expresse o referente indicado por ela com a mesma expressividade e pertinência. Foi assim com abajur, com futebol, com sinuca. Não tínhamos nenhuma dessas coisas com carga de significado que lhe é atribuída hoje, logo, recebemo-las assim como as palavras que as designavam.... com o tempo, o próprio o idioma possui um processo natural de seleção de palavras que descarta o que lhe é excessivo.
(Disponível em: <http://www.opatifundio.com/site/?p=1591>. Acesso em 26 de ago. 2010)

4. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã. As turmas são compostas de 25 alunos com faixa etária de 12 a 16 anos.

A partir do mês de maio e ao longo do segundo semestre do ano de 2011, foram iniciadas e desenvolvidas as atividades abaixo relacionadas:

- * Conversa informal sobre o tema;
- * Apresentação de algumas palavras e sua origem através de textos publicitários;
- * Discussão do que é Estrangeirismo através de discussões em sala de aula;
- * Apresentação dos trabalhos em sala de aula;
- * Apresentação de texto contendo algumas palavras do estrangeirismo.

Para fins de construção deste projeto de intervenção foram utilizadas 5 aulas em cada turma, e as atividades realizadas foram até julho 2012.

Porém, há intenção de dar continuidade ao trabalho no decorrer do ano letivo com algumas atividades, tais como filmes que retratam o tema, projeto que utilize fotos de fachada de lojas e entrevistas com donos de estabelecimentos comerciais com objetivo de compreender a escolha do nome.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO

A intervenção deste plano de ação ocorreu em uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, durante as aulas de Língua Inglesa, em turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

A citada escola possui 10 salas de aula, 3 banheiros para os alunos. Na área esportiva temos uma quadra que não é coberta.

Na área administrativa há uma copiadora, um depósito de materiais gerais, a cantina e o refeitório, com uma despensa e uma lavanderia, sala da diretoria, sala da coordenadora e supervisora, sala dos professores com um banheiro, sala de reuniões e sala de vídeo.

Temos ainda uma sala de informática com 20 computadores e há uma sala de apoio para alunos de inclusão. A biblioteca, muito precária devido à enchente, não possui um bom acervo de livros.

Trata-se de uma comunidade muito participativa que está sempre em busca de melhorias para o bairro. Apesar do bairro não oferecer tudo, as pessoas que ali residem estão satisfeitas e entendem que as atividades e a infraestrutura oferecidas tanto na escola quanto no bairro são pontos positivos.

O bairro possui ainda uma lagoa onde existe uma mini-academia com várias atividades para os jovens e idosos e também possui um campo de futebol que foi inaugurado este ano.

Existem dois bairros próximos onde alguns alunos da escola residem. Os bairros vizinhos são bairros tranquilos e calmos também.

A escola funciona este ano com dois turnos, sendo que o 1º turno com Ensino Fundamental e o 2º turno com Educação Infantil e 1º ao 5º ano, totalizando 200 alunos. No corpo docente temos 24 professores. Ainda contamos com a direção, vice-direção e secretaria. Temos ainda professores com laudo de afastamento que se ocupam da biblioteca.

6. REGISTRO DE AÇÃO

Tudo iniciou a partir de brincadeiras que retomavam expressões de língua inglesa presentes no dia a dia como: *brother* e vou dar um *up* no visual. Foi proposto aos alunos que fizessem cartazes sobre o tema, pois se verificou que muitos deles gostam de desenhar. Além disso, a imagem enriquece o trabalho e facilita a interpretação. Nesse cartaz deveriam constar palavras e expressões de origem estrangeiras que normalmente são utilizados por eles, cuja origem eles desconhecem.

Outra atividade foi a leitura de um texto com alguns estrangeirismos, e, após a leitura, os alunos deveriam identificar palavras estrangeiras que eles usam no cotidiano. A única ressalva foi que não poderiam constar palavras de baixo calão ou palavrão.

A proposta tinha como objetivo propiciar que os alunos comesçassem a incorporar estrangeirismos conscientemente. Foi interessante observar que alguns alunos já internalizaram tanto essas expressões que às vezes nem percebem que fazem uso de estrangeirismos. Foi uma atividade tranquila de ser feita, porque a turma se empenhou fazendo comentários, perguntas e discutindo uns com os outros sobre o tema.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a língua é viva e está em constante movimento nas interações, pois a Língua se constitui socialmente e, assim, incorpora-se e inventam-se novas palavras dando a característica do próprio povo brasileiro mistura de várias influências no decorrer de toda a sua história.

O estrangeirismo é essencial e faz parte do desenvolvimento da língua, sua influência ocorre sobre o léxico e não sobre a gramática. Devemos considerar que ele faz parte da cultura de nosso povo e esta sim deve ser preservada, pois é a identidade de uma nação.

O termo estrangeirismo não exerce influência sobre a criança no sentido literal da palavra, pois ela incorpora as palavras novas no dia-a-dia de forma natural, trazendo uma transformação para as novas gerações e ampliando o vocabulário da língua.

Ao desenvolver este plano de ação, percebeu-se que ainda há muito trabalho a ser feito, muitas dúvidas, perguntas para respostas a serem encontradas, muito estudo para se ter uma compreensão abrangente sobre o tema “Estrangeirismo”, sem preconceitos da realidade e do cotidiano. Muitas vezes deixamos de dar respostas, essa é uma maneira de aguçar a curiosidades dos alunos, tentando aproximá-los mais do docente, tornando-os protagonistas de sua formação.

Dessa maneira, devemos agir de forma a contribuir para a construção do sentido da aprendizagem. Leite (2005, p.214) afirma que “a aprendizagem é um processo social, e qualquer proposta pedagógica só será viável se o professor conseguir criar canais de interação com seus alunos”.

Essa expectativa é que levou ao desenvolvimento deste projeto. Essa experiência ajudou muito a propiciar alternativas de tornar as aulas mais interessantes, mais próximas da realidade dos alunos e com isso criou-se um ambiente mais favorável à construção de sentido para a aprendizagem.

Como há possibilidade de continuar o projeto até o término do ano letivo de 2012, dar-se-á prosseguimento ao trabalho iniciado. Surgiu, nesse sentido, uma nova proposta sugerida pelos alunos de pesquisarem produtos no supermercado que será mediada pela professora.

Esse projeto, como também o curso de Especialização, acabou por reacender o desejo de mudar, uma vez que foi notada a necessidade de fundamentar melhor a prática de ensino. O curso trouxe novos caminhos significativos com o

embasamento para melhorar o desempenho em sala, como também, ampliar a forma de interpretar as situações com as quais deparamos no cotidiano escolar.

Para Cereja e Magalhães, a língua:

Pertence a todos os membros de uma comunidade. Como ela é um código aceito Convencionalmente, um único indivíduo não é capaz de criá-la ou modificá-la. [...] A língua evolui, transformando-se historicamente. Por exemplo, algumas palavras perdem ou ganham fonemas, outras deixam de ser utilizadas; novas palavras surgem, de acordo com as necessidades, sem contar os “empréstimos” de outras línguas com as quais a comunidade mantém contato. (1999, p.07)

Porém, esse é apenas o início e estamos certos de que serão encontradas soluções para as dificuldades surgidas no decorrer do percurso, teremos de abrir mão e arriscar novas experiências, para buscar, descobrir, sair do comodismo, através de reflexões e discernimento sobre a língua e sua variação.

REFERÊNCIAS

AMORA, Antônio Soares, 1917- **Minidicionário da língua portuguesa** 1 ed. São Paulo: Saraiva,1997.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Portos de gramática histórica**. 7° ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001, 191 p.

TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. **Estrangeirismos: desejos e ameaças**. In FARACO, C. A. (org.) **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2004. p.15

ILARI, Rodolfo. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LEITE, Marcelo. **Palavras estrangeiras invadem o português... bom ou mau?**.Disponível em: <http://www.opatifundio.com/site/?p=1591>. Acesso em 26 de ago. 2010

LEITE, Rodrigo. Disponível em: <http://Brasil.babycenter.com/pregnancy/nome/estrangeirismo/>.Acesso em 28 de ago. 2010

MARTINS, Nilce Sant"Ana. **A história da língua portuguesa V século XIX**. São Paulo: Ática, 1988.

NIMER, Miguel. **Influências Orientais na língua portuguesa**. 2 ed.rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

QUEIROZ, Robles. **História da escravidão no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

SILVA, Deonísio. **De onde vêm as palavras: frases e curiosidades da língua portuguesa**. São Paulo, SP Mandarim, 1997.

SIMÕES, Jussara P. Disponível em <http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20010627.htm>. acesso 25 maio 2012

TERRA, Ernani. 101 **Estrangeirismos de uso corrente em nosso cotidiano**. Ernani Terra, José de Nicola, Lorena Mariel Menón- São Paulo: Saraiva, 2003.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling09.htm>. Acesso em 22 de maio. 2012

<http://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismos>, Acesso em 25 de maio. 2012

[http://www.filologia.org.br/revista/artigo/11\(31\)06.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/11(31)06.htm), acesso 30 de maio 2012

<http://www.mundoeducacao.com.br/educacao/o-estrangeirismo-invadiu-lingua-portuguesa.htm>, acesso 30 de maio 2012

<http://amauryonline.blogspot.com/2009/05/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>, acesso 18 de maio 2012

<http://www.keimelion.com.br/2009/02/estrangeirismos.html>. acesso em 25 de maio 2012

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=1511> Acesso em 26 de maio/2012